

## **Conceitos Teológicos sobre o “Serviço de Desenvolvimento da Igreja”. (\*)**

**Augusto E. Kunert**

Prezado senhor Presidente Dr. William Weiblen!  
Prezados senhores Professores e senhor Secretário de  
Missão para a América Latina, P. David Nelson!  
Prezados estudantes do Seminário Teológico Wartburg!  
Meu prezado intérprete, Pastor Flugstadt!  
Prezadas irmãs e irmãos em Jesus Cristo!

Agradeço de público, na grata oportunidade que se me oferece, ao Seminário Teológico Wartburg pelo grau de doutor honoris causa a mim conferido por deferência especial desta conceituada casa de formação teológica de obreiros da Igreja Luterana nos Estados Unidos da América. Confesso com toda a naturalidade e sinceridade, que a notícia autorgadamente levada a mim por correspondência do Senhor Presidente Dr. William Weiblen, me apanhou totalmente de surpresa. Jamais pensara em semelhante possibilidade. Recebo o título com humildade e com profundo agradecimento, estando consciente da alta responsabilidade que está ligada ao mesmo. Vejo na sua concessão a distinção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, da qual sou, juntamente com muitos outros, um servidor no ministério da Palavra de Deus.

Expresso a minha gratidão com a reflexão sobre um assunto, que orienta o meu pastorado, tanto na Comunidade como em funções diretivas da Igreja. Respondo à amável saudação do Presidente Dr. Weiblen com alguns “conceitos teológicos sobre o serviço de desenvolvimento da Igreja”.

---

(\*) Saudação de agradecimento por ocasião do recebimento do grau de doutor honoris causa, no Seminário Teológico Wartburg, em Dubuque, Iowa, em 30 de setembro de 1980.

## 1. INTRODUÇÃO:

O conceito "desenvolvimento" expressa um ato ou efeito de fazer crescer, aumentar, melhorar, mudar e de transformar. É implícito ao desenvolvimento a mudança e a transformação de situações. A situação existente não corresponde, não satisfaz. Ela mesma clama por transformações. Na busca de mudança, o serviço de desenvolvimento é um processo dinâmico.

A Igreja, no uso do conceito de "serviço de desenvolvimento" para a sua ação diaconal, optou por uma dinâmica e qualificação de trabalho tanto "inter muros" como "extra muros". A ação diaconal da Igreja, seu serviço de desenvolvimento sempre voltado e dirigido ao mundo. Ele acontece em favor do mundo e dos homens. Sua fundamentação, sua dinâmica e sua motivação está na Palavra de Deus Criador, Mantenedor e Renovador do mundo e dos homens. Deus, qualificando o homem como sua imagem, como mordomo seu e o dignificando como cooperador seu, chama, incumbe e envia o homem para desempenhar o serviço de desenvolvimento.

## 2. A CRIAÇÃO DO MUNDO E DOS HOMENS:

2.1. Gênesis 1,27 – 28 aponta 3 características essenciais com as quais Deus distinguiu o homem, compromissando-o, simultaneamente, com imensa responsabilidade:

- a) O homem é criado segundo a imagem de Deus, evidenciando a igualdade dos homens entre si e perante Deus.
- b) O homem é elevado e responsabilizado como mordomo de Deus no mundo.
- c) O homem é dotado com a dignidade de cooperador de Deus no mundo.

Estas são características dadas aos homens indistintamente de sua raça, gênero, religião, nacionalidade ou de sua potencialidade. A dotação, a incumbência e a honra imerecidas de sermos imagem, mordomos e cooperadores na criação de Deus, prestam o suporte e dão a significação ao serviço criativo e transformador do desenvolvimento.

2.2. Conforme Gênesis 3, o homem se entende e se comporta, depois da queda no pecado, como mestre e construtor de seu mundo. A igualdade, expressa na imagem de Deus, cede lugar à discriminação, à separação e à diferenciação entre os homens. A mordomia, tarefa de responsabilidade pelo mundo e pelos homens, passa a ser uso e abuso de poder em prejuízo da natureza e da

vivência em comunhão dos homens. A dignidade de cooperador para a manutenção do mundo e renovação de situações negativas, é superada pelo homem para destruir, explorar e oprimir tanto a natureza como os homens. Em ação contínua o homem transformou o mundo, a natureza e sua vivência em sociedade, buscando estruturas para a sua vida histórica, que estivessem a serviço de seus planos, objetivos e desejos de um futuro mais seguro. Esta intenção transformadora se evidencia nas conquistas da ciência e da técnica, mas se demonstra, ao mesmo tempo, nas mudanças enormes que o mundo e a vida sofrem em sua natureza e em suas estruturas sociais e econômicas.

2.3. A queda do homem fez com que ele perdesse o senso de igualdade e a consciência de mordomo de Deus, passando a compreender-se como dono, dominador e usuário da natureza e do seu irmão. Aconteceu, em conseqüência do pecado, a mudança fundamental na autocompreensão do homem. Ele é impulsionado pela necessidade de superar-se a si mesmo para conquistar uma nova vida e um novo futuro. "E o novo futuro não é compreendido como acontecimento escatológico, como dádiva de Deus, mas é tido como fruto da capacidade humana e como conquista humana". (1)

2.4. A queda do homem destruiu o relacionamento do homem com Deus e entre si. Ela ameaça a criação com destruição. Separa e divide a humanidade. Prejudica as relações humanas. Inveja, egoísmo, ganância e a sede de poder separam os homens e são fontes de agressão, exploração, destruição e discriminação tanto dos homens entre si como da própria natureza. A pergunta de Gênesis 4,9: "Acaso sou eu o tutor de meu irmão", tem conseqüências abrangentes.

2.5. A colisão da atividade entusiasta e transformadora do homem com a fé no Deus Criador da vida, do Deus que incumbe o homem com a tarefa de ser mordomo, que o distingue com a dignidade de cooperador seu, é fator decisivo na crise mundial como subdesenvolvimento, de separação entre ricos e pobres, da marginalização de vastas camadas populares na participação do desenvolvimento.

2.6. Estas ocorrências não justificam nem permitem qualquer conduta de inatividade ou de conformismo como se pudéssemos afirmar que não nos cabe como cristãos buscar a transformação de situações; não justifica uma atitude espiritual divorciada do mundo,

---

( 1) Karl Rahner, *Das Christentum und der Mensch*, em: *Schriften zur Theologie V*, (Einsiedeln 1962), pág. 159s.

de sua realidade e de seu sofrimento. A dinâmica do Evangelho, que a Reforma nos transmite com o seu conceito central da justificação pela fé, se concretiza exatamente no serviço como resposta obediente da fé. A justificação em sua dinâmica tem conseqüências renovadoras e nela aconteceu o amor que se concretiza no serviço. Fez com que os monges saíssem do enclausuramento de seus mosteiros e assumissem o seu lugar na sociedade.

O amor de Deus para com o mundo e para com os homens: "Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito ..." (joão 3,16), nos responsabiliza como mordomos e cooperadores seus.

### 3. CREATIO CONTINUA:

3.1. A criação é uma "creatio continua" de Deus como conservação e renovação do mundo. O Salmo 104,30 diz "E assim renovas a face da terra ..." Lutero o expressou com as palavras: "Deus é o poder criador, que opera ininterruptamente". (2) A vontade mantenedora e renovadora do mundo de Deus não exclui o querer e o fazer do homem e sim os inclui, pois Deus disse: "façamos o homem à nossa imagem ... tenha ele domínio sobre ...". Gên. 1,26-28 vem a ser a expressão máxima da participação do homem – como mordomo e cooperador – para a qual recebe a bênção de Deus como dinamização para a ação: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra, sujeitai-a, dominai", manifestam a vontade de Deus, que o homem seja seu mordomo e seu cooperador no mundo. Deus age continuamente e o homem, sua criatura, deve evidenciar sua imagem na participação da ação criadora de Deus. Deus age com o homem, no homem e através do homem, responsabilizando-o como mordomo e dignificando-o como cooperador seu. No serviço de desenvolvimento assumimos o nosso papel de mordomos e de cooperadores de Deus.

### 4. A NOVA CRIATURA

4.1. Em seu escrito "De servo arbitrio" Lutero deixa claro que há duas situações em que não ocorre a "cooperatio" do homem (3).

---

( 2 ) WA 7,574,29

( 3 ) *Die Bekenntnisschriften der Evangelisch-Lutherischen Kirche*, Vol. 2, (Göttingen, 1930), pág. 872. W 607-15.

Uma: na "creatio ex nihilo"; outra: na "justificatio" ou seja na criação do novo homem.

A justificação, porém, tem consequência imediata, simultânea: como novas criaturas Deus nos toma em seu serviço para pregar, ajudar aos pobres, consolar os cansados e oprimidos, para amar o próximo e uns aos outros como Cristo nos amou primeiro. "Ele nos gerou de novo pela palavra da verdade para que fôssemos como que *primícias das suas criaturas*" (Tiago 1,18). Deus envia as novas criaturas para "o serviço cristão" (Ef. 4,12).

A justificação acontece "sine nobis", sem a nossa cooperação. A santificação, porém, dádiva da justificação e crescimento na vivência do serviço em favor do mundo e dos homens que continuamente é exigida e desafiada em situações históricas, é a resposta obediente da fé. Como novas criaturas, Deus nos faz participantes do seu amor criador, pondo-nos como mordomos e cooperadores na vivência espiritual e no serviço para que sempre de novo aconteça que sejamos "feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas (Ef. 2,10). Isto significa que "serviço de desenvolvimento" é fruto, é obra da fé, é resposta obediente da fé como nova criatura da justificação de Deus.

4.2. A justificação, criação da nova criatura em Cristo, renovação do nosso homem interior pela força do Espírito Santo, em sua dinamização para "as boas obras", para o serviço cristão, para o amor ao próximo e à vivência do novo mandamento, rompe com a letargia, passividade, comodismo, conformismo, uso e abuso do homem e da natureza e nos leva à participação ativa no serviço de desenvolvimento como serviço do amor, como serviço da justiça que "vem de cima" e entra no mundo com o "Verbo que se fez carne e habitou entre nós" (João 1,14).

O conceito da Reforma "Justificação pela fé" é profundamente dinâmico. É a libertação da nova criatura para o serviço da justiça e do amor. É a dinamização participativa da nova criatura. Assim Deus age no homem, com o homem e através do homem. Não é o homem que se ativa, mas Deus o ativa no amor.

4.3. A criação do novo homem em Jesus Cristo é decisiva. A responsabilidade pelo mundo, pela sociedade, pelo homem passa a ser tarefa da nova criatura. A ativação para o serviço de desenvolvimento para que haja vida mais justa, mais humana não parte de algum legalismo, moralismo ou princípios humanistas e ideologias políticas, mas é consequência da justificação que estabelece a relação pessoal entre o Deus da graça e o homem reconciliado. Assim, a dinâmica criadora da Palavra de Deus não nos reunirá com

Deus somente no céu e sim também aqui na terra, em situações do serviço cristão, na ação e vivência da fé. "Eis que faço novas todas as cousas" (Ap. 21,5).

4.4. A nova criatura como mordomo e cooperador de Deus nos responsabiliza como participantes no serviço de desenvolvimento. O lugar do serviço, da mordomia e da cooperação é o mundo. O seu endereço são os homens e a natureza. No mundo acontece a santificação como vivência da fé e nela se manifestam as boas obras como frutos da fé. A participação e a cooperação no serviço de desenvolvimento visa o mundo e a humanidade. A criação do mundo por Deus e a igualdade da imagem de Deus, a responsabilidade de mordomia e a dignidade de cooperador, comuns a todos os homens, não permitem discriminação no serviço de desenvolvimento. Ele visa tanto a comunidade religiosa como a comunidade civil.

4.5. Deus enviou o seu filho ao mundo para libertar os homens e o mundo das conseqüências do pecado, mas também o enviou para salvá-los do juízo justo e para renovar a vida dos homens (Jo. 3,3s; Jo. 3,36; Rm. 5,9; 2. Co 5,17). Jesus Cristo veio para a salvação da ira de Deus e da eterna condenação do homem. Ele veio para possibilitar a criação do novo homem e para renovar todas as cousas. Na fé Ele nos dá a renovação da sociedade corrupta, estabelece a nova comunhão com os irmãos, vence poderes destruidores e expoliativos e cria novo relacionamento com a natureza em renovada compreensão de mordomia e cooperação. Ele veio para sanar situações desajustadas e sarar feridas no relacionamento humano. Ele veio para libertar o velho Adão para que seja o novo homem em Cristo (Mc 2,55; Lc 4,18; Jo 13,34; Jo 14,21 ss; 1.Co 15,54 ss).

Na ação reconciliadora, libertadora, renovadora e criadora do amor de Jesus Cristo nos vem o ânimo, a força e a esperança para buscarmos no desempenho do serviço cristão (Ef 4,12), em coragem e humildade, o desenvolvimento em favor do mundo e dos homens.